

X SEMANA DE LETRAS

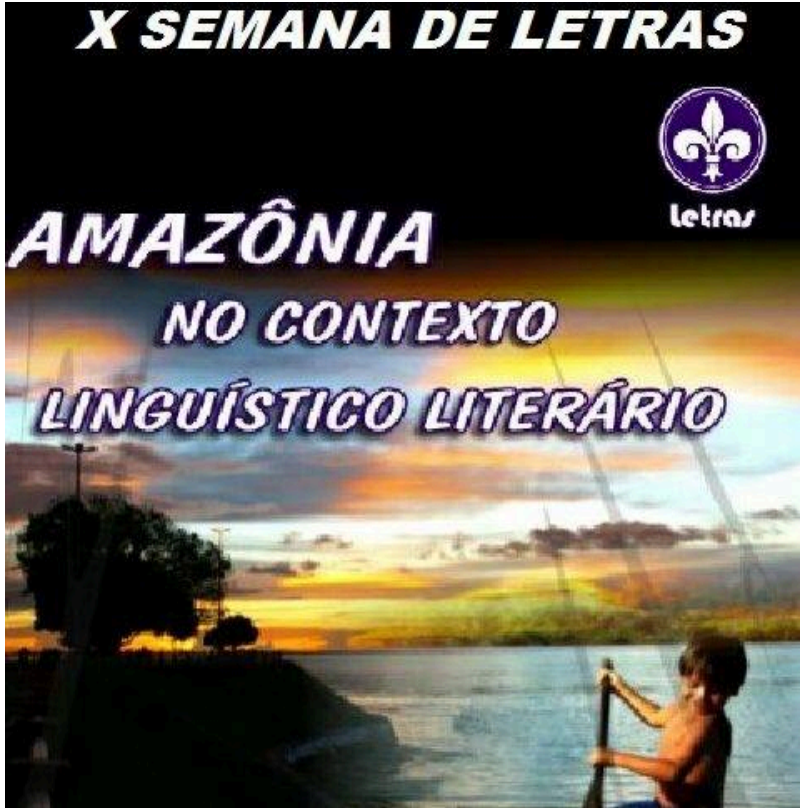


Letras

AMAZÔNIA

NO CONTEXTO

LINGUÍSTICO LITERÁRIO



CADERNO DE RESUMOS

Universidade do Estado do Amazonas

X Semana de Letras

Amazônia no contexto linguístico e literário

<https://amazonas.academia.edu/latinities>

Programação e Caderno de Resumos

Guisa do Caderno: Weberson Fernandes Grizoste

Arte da capa: Albert Barbosa da Silva

ISBN: 978-85-7883-421-0

Colegiado de Letras
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2017

APRESENTAÇÃO

Ao se pensar a Amazônia no contexto linguístico e literário, coloca-se em destaque essas duas aéreas na formação do aluno de Letras e na formação continuada do professor de Língua Portuguesa da Educação Básica que atua no espaço urbano ou rural desta região. Nesse sentido, acredita-se que a Universidade como formadora de professores e como instituição produtora de conhecimento deve, pois cumprir seu papel social no sentido de promover eventos que venham não só beneficiar o público acadêmico, mas também professores e alunos da Educação Básica, público alvo das licenciaturas, das secretarias municipal e estadual de educação. O evento contempla as duas áreas da linguagem manifestadas em diferentes formatos e em diferentes meios de comunicação, trazendo assim questões pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem do ensino de Língua Portuguesa e Literatura no contexto amazônico, bem a produção e circulação do texto literário neste espaço.

Diante desse contexto coloca-se a importância da presente proposta de evento, a fim de promover inquietações acerca do sentido e da importância da Língua e da Literatura no curso de Letras, na formação continuada de professores da Educação Básica e na formação acadêmica do discente, compreendido como professor em formação. O evento procura, pois provocar nos participantes inquietações que os levem a compreender a Língua e a Literatura como manifestações históricas e sociais que se significam e ressignificam conforme o tempo e o espaço em que são produzidas e manifestadas.

O evento em pauta tratará sobre o ensino e aprendizagem da Língua e Literatura na Amazônia através de atividades que possam levar os participantes a perceberem o quanto a língua e a literatura sofrem modificações ao longo do tempo, mas também mantém marcas da tradição e da oralidade, havendo assim uma simbiose entre tradição e contemporaneidade.

Coordenação

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

José Melo de Oliveira | Governador
 Henrique Oliveira | Vice-governador
 Robério Braga | Secretário da Cultura

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor
 Mário Augusto Bessa | Vice-Reitor
 Wlademir Leite Correia Filho | Pró-reitor de Admin.
 Valteir Martins | Pró-reitor de pós-graduação e pesquisa
 Luciano Balbino dos Santos | Pró-reitor de graduação
 André Luiz Tannus Dutra | Pró-reitor de Ext. e As. Comum.
 Gláucia Maria de Araújo Ribeiro | Pró-reitora de planejamento
 Samara Barbosa de Menezes | Pró-reitora de interiorização

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

David Xavier da Silva | Diretor
 Marceliano Eduardo de Oliveira | Coord. Qualidade de Ens.

COLEGIADO DE LETRAS

Delma Pacheco Sicsu | coordenadora
 Dilce Pio do Nascimento
 Edinelza Macedo Ribeiro
 Franklin Roosevelt Martins de Castro
 Gleidys Meyre da Silva Maia
 Luís Alberto Mendes de Carvalho
 Maria Celeste Cardoso
 Patrícia Christina dos Reis
 Weberson Fernandes Grizoste

EVENTOS E ORGANIZADORES

IV Simpósio de Literatura Infanto-Juvenil
 (Delma Pacheco Sicsu)
IV Simpósio de Linguística e Ensino
 (Franklin Roosevelt Martins de Castro)
I Seminário de Estágio Supervisionado
 (Maria Celeste Cardoso)
Simpósio de Contemporaneidades Ameríndias: A Amazônia para além do discurso
II Feira do Livro Comunitária
 (Gleidys Meyre da Silva Maia)

COMITÊ CIENTÍFICO

Delma Pacheco Sicsu
Dilce Pio do Nascimento
Franklin Roosevelt Martins de Castro
Maria Celeste Cardoso
Patrícia Christina dos Reis
Weberson Fernandes Grizoste

DA EQUIPE DE APOIO

João Batista Castilho Magalhães | Secretário do Colegiado
Lucia de Souza Cidade | Representante Discente

PROGRAMAÇÃO

VI Simpósio de Literatura Infanto-Juvenil na Amazônia
I Seminário de Estágio Supervisionado: Reflexão e Integração
IV Simpósio de Linguística e Ensino

Local: Centro de Estudos Superiores de Parintins

Dia 08/ 05 / 2014:

7:30: Credenciamento

8:30 Abertura da X Semana de Letras

9:00 Apresentação da peça teatral **“A casa da madrinha”**
alunos do 5º período de Letras

10:00: Palestra: **Mobilidade social em *Orgulho e preconceito* de Jane Austen e *Senhora* de José de Alencar**

Palestrante: **Prof. MSC. Marcio Azevedo da Silva- SEDUC**

Mediadora: **Profª MSC. Delma Pacheco Sicsú**

11:00: Palavra facultada aos ouvintes

14:00 - 17:00: **Minicursos**

Sala 11: **A literatura infanto-juvenil: letramento literário e novas tecnologias**
 Responsável: **Profª MSC Delma Pacheco Sicsú**

Sala 9: **Poética da obscenidade: erotismo e pornografia na antiguidade.**
 Ministrante: **Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste**

18: 00 Encerramento

19:00 as 21:00: **I Seminário de Estágio Supervisionado: Reflexão e Integração**
 Responsável: **Profª MSC Maria Celeste Cardoso**

Dia 09/05/2017

8:00: Apresentação de Peça Teatral: **Fábulas e apólogos da Amazônia**
Alunos do 5º período de Letras

9:00: Apresentação da Peça **“O reizinho mandão”**, depoimento dos bolsistas do **PIBID e dos alunos atores.**

Coordenadora do projeto: Prof. Msc. Delma Pacheco Sicsú;

alunos do 9º ano da Escola Estadual Irmã Sá;

Acadêmicos: Érica de Freitas Ferreira; Carla Paulain Campos; Ana Paula de Oliveira Rocha; Lucinelson Matos Natividade.

10:00 Mesa Redonda: **Produtividade: Pesquisas em Língua e Literatura no Amazonas**

Profª Msc Delma Pacheco Sicsú

Profº Franklin Roosevelt Martins de Castro

Prof. MSc. Luis Alberto Mendes de Carvalho

11:00: Palavra facultada aos ouvintes

11:30: Intervalo para o almoço

14:00 - 17: 00: **Minicursos**

Sala: 09: Semiótica: texto e imagem

Ministrantes: **Prof. Msc. Franklin Roosevelt Martins – UEA**

José Valdir Souza da Silva- graduando em Artes

Sala: 11: Preparatório para exames de Inglês: Vocabulary Study

Ministrante: **Profª Msc Patrícia Cristina Reis – UEA**

19:00-19:40 **Apresentação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola São José Operário e bolsistas do PIBID: Oficinas de Produção Textual**

Responsável: Supervisora Maria José Silva

Acadêmicos: Samarah Fonseca tavares; Lúcia De Souza Cidade;

Idália Henriques De Melo; Lucas Cativo Simas; Carlos Clei Simas;

Yan Paulo Silva Nunes.

20: 00: **VI Simpósio de Literatura Infanto-Juvenil na Amazônia**

Conferência de Abertura: **A literatura infantil e juvenil na formação do professor e do aluno leitor**

Conferencista: **Dra Alice Áurea Penteado Martha** (Universidade Estadual de Maringá /Paraná)

21:00 Palavra facultada aos ouvintes

Dia 10 / 05 /2017

08:00-11:00 Conferência: **A construção da argumentação em textos dissertativos**

Conferencista: **Dra. Audirene Cordeiro**

14:00-16:00 Mesa Redonda: **Interdisciplinaridade e formação do professor de Línguas e suas Tecnologias no contexto amazônico**

Profª MSC Julieuzza Natividade – IFAM

Profª Msc Patrícia Cristina Reis – UEA

Prof. MSC Franklin Roosevelt de Castro – UEA

16: 30 **Abertura da Exposição “AMA-ZÔNIA”**

Curadora: **Dra Kássia Borges**

19:00 Espetáculo **As Vanguardas Européias** com alunos da Escola Estadual Dom Gino Malvestio- Subprojeto “Literatura no Palco”

Responsável: **Maria Auxiliadora Ferreira Costa**

Acadêmicos: **Luisa Gracielli Marques Silva; Regiane Cunha dos Santos; Ruth Marinho Tavares; Sabrina dos Santos Viana; Rebeca Joicy Pantoja dos Santos.**

19:40 Conferência: **Pesquisa em Sociolinguística**

Conferencista: **Dra. Silvana Andrade Martins -UEA**

Dia 11/05/2017

08:00-11:00 Comunicações Orais

Sala 9 **Temática: 08:00-09:00 Religião; 09:15-10:45 Sociedade e Cultura**

Sala 11 **Temática: 09:00-11:00 Linguística e Didática do Ensino**

14:00-17:00 Comunicações Orais e Relatos de Experiência

Sala 9 **Temática: 14:00-15:15 Literatura Amazonense; 15:30-16:30 Crítica**

Literária

Sala 11 **Temática: 14:00-16:00 Relatos de Experiência**

14:00-15:00 Exposição de Textos e Depoimentos dos Alunos do 9º ano da Escola Estadual Dom Gino Malvestio (Local: Sala 12)

Supervisora Francineide dos Anjos Teixeira – Subprojeto “Oficina de Produção Textual”

Acadêmicos: Rallyme Vasconcelos; Larissa Nataliana Paixão Pimentel ; Jéssica Cleofer Amaral de Abreu; Cristian Tavares Rocha

15:00-16:00 **Projeção de Documentário sobre o Subprojeto “Oficina de Produção Textual”** (Local: Sala 12)

Supervisora Maria Selma Dias Lopes - Escola Estadual Irmã Sá

Acadêmicos: Adriana Nascimento Belém; Ana Lídia Laurido da Silva; Jaqueline da Silva Gonzaga; Claudisson dos Santos; Fernanda Bulcão Macedo; Eldio Costa Tavares

16:00-17:00 **Peça Teatral “Suruvi: uma releitura do curupira amazônico”** (Local: Sala 12)

Responsáveis: Supervisora Josiane Barbosa Andrade – Escola Municipal Luz do Saber- Subprojeto Literatura no Palco

Acadêmicos: Ana Cláudia Lima dos Santos; Grete Pessoa da Silva; Ádria Caroline Rodrigues Nunes; Rilson da Silva de Souza; Joanderson Pinto Gaia

18:00-23:30 **Quinta Cultural**

Responsáveis: Acadêmicos do 7º período do curso de Letras

*Simpósio Contemporaneidades Ameríndias: a Amazônia para além do discurso
II Feira do Livro Comunitária*

Local: Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro

Dia 12 / 05 / 2017

8:30 **Credenciamento Simpósio Contemporaneidades Ameríndias** (Local: Liceu de Artes e Ofícios – Hall de entrada)

9:30 **Mesa Redonda Contemporaneidades Ameríndias** (Local: Sala Multiuso Arena)

**Prof. Dra. Zélia Bora (UFPB),
Prof. Dr. Renan Albuquerque (UFAM),
Prof. Tito Nenezes.**

11:00 **Exposição de Banners** (Local: Liceu de Artes e Ofícios – Hall de entrada)

14:30 **Mesa Redonda: Narrativas Ecocríticas no Amazonas** (Local: Sala Multiuso Arena)

**Profs. Dra. Gleidys Meyre Maia
Prof. Dra. Edinelza Macedo Ribeiro
Aldamir Sateré**

16:00 **Narrativas Ecocríticas** (Local: Sala Multiuso Arena)

Palestrante: Dôglas Sateré

17:00 **Abertura da II Feira do Livro Comunitária – Patrono: Yaguarê Yamã**

Apresentação de Camerata de Cordas - (Local: Hall de entrada)

18:00 **Lançamento Coletivo de Livros** (Local: Hall de entrada)

18:30 **Espectáculo Teatro de Sombras** (Local: Sala Multiuso Arena)

19:00 **Coquetel II Feira do Livro Comunitária - Convidados**(Local: Sala Multiuso Arena)

Dia 13/05/2017**9:00 Exposição de Botânica** (Local: Liceu de Artes e Ofícios – Hall de entrada)**10:00 Oficina do Livro de Pano** (Local: Sala multiuso 5º. Andar)

Alunos de Pedagogia

Oficina de Leitura: Contextualização de obras clássicas (Local: Sala de música)

Alunos de Letras

11:00 Oficina de Contação de Histórias (Local: Sala Multiuso Arena)**Oficina de Leitura: Contextualização de obras clássicas** (Local: Sala multiuso 5º. Andar)**14:00 Oficina de Contação de Histórias: “Vem aqui que eu te conto”**
(Local: Sala multiuso 5º. Andar)**15:00 Teatro de fantoches: Cobra Norato** (adaptação da obra de Raul Bopp) -
(Local: Sala Multiuso Arena)**16:00 Espetáculo Macunaíma: as peripécias de um anti-herói** (adaptação da obra de Mario de Andrade) - (Local: Sala Multiuso Arena)**17:00 Roda de Diálogos: Narrativas Oraís da Cultura Parintinense** - (Local: Sala Multiuso Arena)**18:00 Encerramento** (Local: Liceu de Artes e Ofícios).***Lançamento de livros***Bartoli, Silva, Albuquerque, *Parintins: Sociedade, Territórios e Linguagens*, Edit. EDUA
Cardoso (org.) *Projeto de Leitura: relatos de experiências*, João XXIII.Cavalcante, Maia, Maués, SAVEDRA (orgs.), *Em cada palavra uma gota de poesia*, João XXIII.Grizoste, Albuquerque (orgs.) *Estudos Clássicos e Humanísticos e Amazonas*, BK Editora.Justamand, Cruz, Albuquerque (orgs.) *Fazendo antropologia no Alto Solimões: Diálogos Interdisciplinares*, Edit. Alexa Cultural.Justamand, Cruz, Albuquerque (orgs.) *Fazendo antropologia no Alto Solimões: V. 7*, Edit. Alexa Cultural.Justamand, Sanchez, Souza, Albuquerque (orgs.) *Fronteiras e Saberes*, EDUA.Silva, Albuquerque, *Comunidades Indígenas Urbanas: a educação escolar em Y'apyrehyt*, BK Editora.Torres, Barros, Torres Neto, *Epifanias da Amazônia*, Grafisa.Wilkens, *A muburaída ou o triunfo da Fé* (edição virtual, org. Grizoste), EDUA.

TEMÁTICAS

CULTURA

- **Legados Greco-Romanos à Parintins. Opulência das águas: tupinambarana uma nova atlântida?**
Alexandre Lira Sá (CESP-UEA)
Weberson Fernandes Grizoste (Orientador – CESP-UEA)
- **Pesquisas de Iniciação Científica em estudos clássicos – PAIC**
Daniel Alexandro Pacheco Sicsú (CESP-UEA)
Weberson Fernandes Grizoste (Orientador – CESP-UEA)
- **Italianos na Amazônia: breve análise das biografias religiosas dos padres do PIME em Parintins**
Diego Omar da Silveira (CESP-UEA)
- **Em busca de um Deus: aspectos de um estudo sobre literatura e ateísmo**
Gabriel Silva Gomes (CESP-UEA)
Diego Omar da Silveira (Orientador – CESP-UEA)
- **Biografias espíritas: a construção narrativa sobre a vida de médiuns**
Ian Carlos Reis Souza (CESP-UEA)
Diego Omar da Silveira (Orientador – CESP-UEA)
- **O feminismo no discurso de simone de beauvoir em *O Segundo Sexo*: Uma reflexão acerca do destino e dados biológicos**
Luana Pantoja Medeiros (CESP-UEA)
Franklin Roosevelt Martins de Castro (Orientador – CESP-UEA)
- **Glossário dos compositores de toadas dos Bois Bumbás de Parintins: Década de 90.**
Sandra Batista de Castro - CESP-UEA
Maria Celeste de Souza Cardoso (Orientadora – CESP-UEA)
- **Toadas do Boi-Bumbá de Parintins: Elementos discursivos para o entendimento no processo de comunicação verbal**
Cláudia Célia Duarte de Souza
Thaise Silva Ferro Gomes Alves (ESBAM)

GÊNEROS TEXTUAIS

- **Gêneros Textuais: Contextualização de obras literárias em sala de aula**

Ana Maria da Silva Souza Bruce (CESP-UEA)

Maria Celeste de Souza Cardoso (Orientadora – CESP-UEA)

- **As ações didáticas-pedagógicas com gênero textual *o conto çaiçu índé* para inserção da educação ambiental nas aulas de língua portuguesa no 9º ano Ensino Fundamental em uma escola da cidade de Parintins/AM: Uma abordagem interdisciplinar e ecocrítica**

Luciene de Souza Coelho (CESP-UEA)

Edinelza Macedo Ribeiro (Orientadora – CESP-UEA)

LEITURA

- **PIBID e Gêneros Textuais: Incentivo à leitura e contextualização de obras clássicas com alunos do Ensino Médio**

Ioneli Brito Pereira(UEA)

Luma Nunes Tavares(UEA)

Mariane dos Santos Oliveira(UEA)

Sávio Azevedo Almeida(UEA)

Wilkiany Fragata Guerreiro(UEA)

Maria Celeste de Souza Cardoso (Orientadora – CESP-UEA)

- **O Parintinense lê ou não lê? Eis a questão...**

Léa de Souza Leal (CESP-UEA)

Maria Celeste de Souza Cardoso (Orientadora – CESP-UEA)

LINGUÍSTICA

- **O bilingüismo dos jovens indígenas da etnia Sateré-Mawé e a recepção do ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no 3º ano do Ensino Médio em uma escola da rede estadual na cidade de Parintins/AM**

Eldio Costa Tavares (CESP-UEA)

Edinelza Macedo Ribeiro (Orientadora – CESP-UEA)

- **Teoria dos atos de fala e pragmática: A relação que explicita o processo de enunciação comunicativa**

Sanny Kellen Anjos de Souza (CESP-UEA)

Franklin Roosevelt Martins de Castro (Orientador – CESP-UEA)

LITERATURA

- **O Imaginário literário em duas narrativas da literatura infantojuvenil amazonense**
Alex Viana Pereira (CESP-UEA)
Delma Pacheco Sicsú (Orientadora – CESP-UEA)
- **O terror psicológico no leitor modelo de *O Poço e o Pêndulo***
Ana Paula de Oliveira Rocha
Jéssica Cleofer Amaral de Abreu
Dilce Pio Nascimento (Orientadora – CESP-UEA)
- **Figurações do indígena como bárbaro, selvagem e primitivo no épico *Muraida***
Francisco Bezerra dos Santos (FACIBRA)
- **Violência em uma sociedade fragmentada: a não aceitação do outro em *Angu de Sangue***
Jéssica Cleofer Amaral de Abreu (CESP – UEA)
Sanny Kellen Anjos de Souza (CESP – UEA)
Gleidys Meyre Maia (Orientadora – CESP-UEA)
- ***Dom Casmurro*: Representação da sociedade burguesa do Rio de Janeiro no século XIX**
Karen Sergilene Marques Gomes (CESP-UEA)
Dilce Pio Nascimento (CESP-UEA)
- **A trajetória poética do escritor amazonense Alencar e Silva e sua recepção no âmbito escolar**
Larissa Nataliana Paixão Pimentel (CESP-UEA)
Dilce Pio Nascimento (Orientadora – CESP-UEA)
- **Representações do imaginário na literatura infanto-juvenil Amazonense**
Wilker silva Figueiredo (CESP-UEA)
Delma Pacheco Sicsú (Orientadora – CESP-UEA)

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES & RELATOS DE EXPERIÊNCIA

O Imaginário literário em duas narrativas da literatura infantojuvenil amazonense

Alex Viana Pereira (CESP-UEA)
Delma Pacheco Sicsú (Orientadora – CESP-UEA)

O presente estudo tem como objetivo analisar o imaginário em duas narrativas do livro “Puratig, o Remo Sagrado”, de autoria de Yaguarê Yamã, escritor indígena pertencente a etnia Maraguá que vive na fronteira entre os Estados do Amazonas e do Pará. Como o imaginário na literatura infantojuvenil amazonense é riquíssimo, focaremos aqui apenas no regime noturno e diurno das imagens, escolhidas a partir da leitura de duas narrativas de Yaguarê Yamã. Para um melhor desenvolvimento desse estudo tomaremos como base as teorias de Gilbert Durand (2001), pois o mesmo vem esclarecer o que é o imaginário e o universo do símbolo, Maria Zaira Turchi (2003), Trindade e Laplatine (1997), entre outros estudiosos sobre o imaginário. Durand sistematizou os estudos de Bachelard, precursor em torno dos estudos sobre o imaginário, fato esse que permitiu que hoje pudéssemos compreender de maneira mais elaborada os estudos em torno do imaginário. O presente trabalho também busca contribuir para uma melhor visibilidade da literatura infanto-juvenil amazonense, já que ainda existem muitos preconceitos com essa literatura por se considera-la menor comparada a outras literaturas. A literatura infanto-juvenil indígena amazonense é de caráter riquíssimo e através dela podemos conhecer uma vastidão de coisas como: a cultura dos povos indígenas, crenças, língua e tanatas outras coisas que podem ser desenvolvidas em outros estudos através dessa literatura que de menor, como já falado, só tem a falta de reconhecimento de sua importância.

Palavras-chave: Literatura Indígena; Imaginário; Regime Noturno; Regime Diurno

Legados Greco-Romanos à Parintins. Opulência das águas: tupinambarana uma nova atlântida?

Alexandre Lira Sá (CESP-UEA)

Weberson Fernandes Grizoste (Orientador – CESP-UEA)

Esse estudo enfatiza os legados culturais de origem grega e romana que são manifestados em solo brasileiro, especialmente no que podemos observar no município de Parintins no Amazonas em virtude das suas mais diversas e importantes representações culturais: das narrativas lendárias (aquelas constituídas de seres fantáticos, heróis e heroínas e fenômenos divinos) aos ritos (manifestados, principalmente, na brincadeira e na figura do Boi-Bumbá) são nítidas as semelhanças culturais dos povos da Ilha Tupinambarana para com os povos gregos e romanos da era clássica. No mito da Atlântida encontramos um continente sucumbido pela força da natureza há milhões de anos. Tal acontecimento se repetiria, mais tarde, com a possível destruição da ilha de Parintins causada, supostamente, por uma imensa cobra que estaria situada debaixo da cidade, a tal da Cobra-Grande ou Boiúna. Partimos da concepção bibliográfica para a construção do trabalho, baseamo-nos, principalmente, nos escritos de Platão (2003), Sampaio (1974), Sass (1981) e no valoroso trabalho de Marilina Pinto (2008). Tem-se como objetivo geral difundir os estudos clássicos no Amazonas como forma de compreendermos as nossas próprias origens. Essa investigação leva a reconhecermos as raízes da cultura parintinense expressas no imaginário do caboclo e nas suas tradições.

Palavras-chave: Legados. Atlântida. Tupinambarana. Cobra-Grande. Destruição.

Gêneros Textuais: Contextualização de obras literárias em sala de aula

Ana Maria da Silva Souza Bruce (CESP-UEA)

Maria Celeste de Souza Cardoso (Orientadora – CESP-UEA)

Neste trabalho pretende-se relatar as experiências como bolsista no projeto de iniciação à docência PIBID/LETRAS, intitulado “Literatura no Palco: Gêneros Textuais em ação”, com o subprojeto “Contextualização de obras clássicas”, o qual tem por objetivo incentivar a leitura dos clássicos a partir dos gêneros textuais com atividades de leitura, escrita e teatro. A metodologia consiste na escolha de obras que fazem parte do currículo das séries envolvidas no projeto, no caso últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em seguida, as obras são apresentadas aos alunos e depois da apresentação da obra parte-se para a leitura, em grupo, no qual serão discutidas as temáticas presentes nas obras. Após a discussão em grupo, desenvolvem-se atividades de escrita envolvendo os gêneros textuais. A

partir dessas atividades, os alunos deverão contextualizar as temáticas, principalmente através da leitura, escrita e dramatização. A contextualização torna-se importante para que os alunos compreendam as temáticas presentes nas obras lidas. Teóricos como Martins (2016), Freire (2009) e Calvino (1993) formam o arcabouço teórico desse trabalho por explicitarem a importância da leitura na vida dos estudantes. Assim, como resultados parciais temos alunos, supervisores e acadêmicos do Curso de Letras com diversidade de atividades desenvolvidas em sala de aula, tais como: produção textual, teatro, poesia, etc. Todas essas atividades demonstram a importância de desenvolver projetos que primem pela leitura e escrita de textos literários, principalmente aos alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental e Médio.

Palavras-chave: Leitura; Obras Clássicas; Contextualização; Ensino Médio.

O terror psicológico no leitor modelo de *O Poço e o Pêndulo*

Ana Paula de Oliveira Rocha

Jéssica Cleofer Amaral de Abreu

Dilce Pio Nascimento (Orientadora – CESP-UEA)

O presente artigo analisou o conto *O poço e o pêndulo* do escritor Edgar Allan Poe sob a perspectiva do leitor-modelo proposta pelo teórico Umberto Eco. Uma vez que a relação entre texto e leitor torna-se um mecanismo fundamental para se atingir a catarse, este estudo mostra como a narrativa desencadeia o efeito de terror-psicológico e quais os elementos do horror são inseridos na história como ferramenta para desencadear tal reação.

Palavras-chave: Terror-psicológico Leitor-modelo, Recepção, Catarse

Toadas do Boi-Bumbá de Parintins: Elementos discursivos para o entendimento no processo de comunicação verbal

Cláudia Célia Duarte de Souza

Thaise Silva Ferro Gomes Alves (ESBAM)

Este trabalho apresenta o resultado de um estudo feito nas “Toadas do Boi-Bumbá de Parintins e traz uma reflexão nos elementos discursivos para o entendimento no processo de comunicação”. Identifica o procedimento e funcionamento do discurso nas letras das toadas através da relação básica para a existência da comunicação verbal. O objetivo é conceituar, segundo os teóricos da AD no âmbito Nacional e Amazônico, os elementos como:

linguagem, sujeito e ideologia na visão dos norteadores desta área, pois os considera de extrema importância para a realização desta ação. Averigua também os conceitos antecedentes em bibliografias relacionadas ao processo de Análise do Discurso e contextualizou com os resultados a partir dos textos (toadas) aqui estudados. O foco está na emissão – recepção – compreensão – contexto, justificando a ideologia presente nos tipos de discurso encontrado nas letras das toadas perante sua criação. A natureza da pesquisa é qualitativa, o método é o indutivo com abordagem etnográfica e o procedimento é a análise do discurso. O estudo tem relevância científica pela importância e utilização da toada no contexto acadêmico, vislumbrando a inserção da mesma no processo de ensino e aprendizagem, quando o assunto tratado estiver de acordo com a realidade amazônica.

Palavras-chave: toadas de Boi-Bumbá. Sujeito. Ideologia. Cultura. Comunicação Verbal.

Pesquisas de Iniciação Científica em estudos clássicos – PAIC

Daniel Alexandro Pacheco Sicsú (CESP-UEA)

Weberson Fernandes Grizoste (Orientador – CESP-UEA)

A presente proposta de relato de experiência tem como intuito difundir as etapas e os resultados dos projetos de iniciação científica *Estudos sobre a Muburáida e suas matrizes árcades* e *Latinitas: Difusão do Ensino e Investigação dos Estudos Clássicos em Parintins*, realizados entre os anos de 2015 a 2017, da modalidade PAIC, no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP-UEA). Na explanação será feita uma abordagem sobre como é desenvolver pesquisa científica em Parintins, apontando os principais desafios e problemas enfrentados na execução dos projetos, e também salientando a contribuição das pesquisas para o desenvolvimento enquanto acadêmico e futuro profissional da área de Letras.

Palavras-chave: Estudos clássicos – Pesquisa – Iniciação Científica

Italianos na Amazônia: breve análise das biografias religiosas dos padres do PIME em Parintins

Diego Omar da Silveira (CESP-UEA)

O crescente interesse do público leitor pelas biografias tem reacendido, em diferentes campos do saber, as discussões acerca desse gênero literário, sobre seus autores e a circulação de suas obras. No campo da História, os debates

cobrem um leque razoavelmente amplo de questões, que vão desde os métodos de pesquisa que levam a reconstruir a trajetória de um indivíduo até questões de ordem teórica, que indagam sobre as formas narrativas que tecem sentidos e dão, às vezes, coerência à vida dos biografados. Esta comunicação discute especificamente dois textos biográficos escritos pelo padre Sossio Pezella em homenagem à atuação dos religiosos italianos do Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras (PIME) em Parintins, cidade localizada no médio-baixo Amazonas. Redigidos, ao que tudo indica, como subsídios para uma história eclesiástica local, os livros “Eles descansam de suas fadigas” (2000) e “Do mar de Nápoles ao Rio-Mar” (2002) fazem o elogio da atuação pastoral desses homens, realçando seus valorosos feitos à Igreja de Roma. No primeiro, constam pequenas narrativas de caráter quase hagiográficas de vinte sacerdotes e, no segundo, os traços biográficos – agora mais bem elaborados – do primeiro prelado e bispo parintinense, dom Arcângelo Cerqua.

Palavras-chave: Biografias religiosas, catolicismo, PIME, Parintins, Amazonas.

**O bilinguismo dos jovens indígenas da etnia Sateré-Mawé e a
recepção do ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no 3º ano do
Ensino Médio em uma escola da rede estadual na cidade de
Parintins/AM**

Eldio Costa Tavares (CESP-UEA)

Edinelza Macedo Ribeiro (Orientadora – CESP-UEA)

A presente pesquisa busca analisar como ocorre o processo do bilinguismo dos jovens indígenas da etnia Sateré-Mawé e a recepção da Língua Portuguesa no 3º ano do Ensino Médio em uma escola da rede estadual em Parintins-Am. À luz dos pressupostos metodológicos antropológicos com Ribeiro (1995); Bosi (1992); etno-linguísticos Rodrigues (2000) e sociolinguístico Tarallo (2007) a pesquisa de natureza qualitativa faz um percurso metodológico a partir de um diagnóstico socioeconômico por meio da entrevista semiestruturada para investigar como os indígenas utilizam a língua Sateré Mawé no contexto escolar; verifica se a prática metodológica do professor oportuniza espaços de interação e socialização entre seus pares e; investiga quais as principais dificuldades encontradas pelos indígenas na escola no percurso escolar. Os resultados parciais sinalizam que ao longo da história da colonização brasileira há uma descaracterização da língua-mãe dos povos originários e imposição opressora da língua portuguesa aos mesmos.

Palavras-chaves: Bilinguismo. Sociolinguística. Sateré-Mawé

Figurações do indígena como bárbaro, selvagem e primitivo no épico *Muraída*

Francisco Bezerra dos Santos (FACIBRA)

O épico *Muraída* foi escrito em 1785 pelo português militar Henrique João Wilkens. Na obra o autor busca inspiração nos modelos clássicos greco-latinos e na tradição da épica medieval, mas precisamente na obra de Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*, para narrar de maneira grandiosa o ideário colonizador na Amazônia. Para Márcio Souza (2003) João Wilkens investido de poeta inaugurou a tradição literária do Amazonas de maneira sintomática louvando a subjugação da nação Mura pelas tropas portuguesas, criando uma poesia do genocídio. Diante do exposto, este trabalho pretende tecer considerações sobre a representação do indígena na narrativa de viagem *Muraída*. Evidenciaremos as características descritas pelo militar português do indígena da etnia Mura como bárbaro, selvagem e primitivo que na obra em questão fica evidente a partir das formas de pacificação e catequização. Tais descrições de selvageria e de primitivismo são exaltadas possivelmente para convencer da necessidade de catequização da etnia. Para esta investigação utilizaremos a pesquisa de cunho bibliográfica com estudiosos da temática em questão, a saber: Costa (2013), Souza (2003), Picchio (1981), Caldas (2007) e outros de igual relevância.

Palavras-chave: *Muraída*, Indígena, Colonização, Amazônia.

Em busca de um Deus: aspectos de um estudo sobre literatura e ateísmo

Gabriel Silva Gomes (CESP-UEA)

Diego Omar da Silveira (Orientador – CESP-UEA)

Desde pelo menos o século XVIII, quando o ateísmo começou a ganhar maior projeção social e se interpôs no espaço público como alternativa à uma sociedade religiosamente orientada, a literatura tem ocupado um significativo espaço entre os não-crentes. Livros ficcionais, filosóficos e científicos e um grande número de ensaios levantaram, desde então, indagações sobre os significados da negação de Deus e a busca por futuros alternativos tanto à teocracia quanto ao niilismo – uma questão que permanece viva e pujante no pensamento contemporâneo. Apresentamos

aqui um recorte de nossa pesquisa de iniciação científica, que busca, em termos gerais, analisar os sentidos do ateísmo contemporâneo a partir dos argumentos de autores que sugerem uma sociedade alicerçada em princípios democráticos laicos e não mais sobre valores religiosos. Para esta comunicação selecionamos alguns livros sobre Deus e discutimos os diferentes pontos de vista pelos quais essa figura tão central para o Ocidente vem sendo constantemente reconstruída.

Palavras-chave: Deus, literatura, ateísmo.

Biografias espíritas: a construção narrativa sobre a vida de médiuns

Ian Carlos Reis Souza (CESP-UEA)

Diego Omar da Silveira (Orientador – CESP-UEA)

De acordo com os dados do último censo (2010), os espíritas kardecistas compõem hoje aproximadamente 2% da população brasileira, com cerca de 3,8 milhões de adeptos. Esse foi um dos grupos religiosos que mais cresceu (65%) em comparação com os dados do levantamento demográfico de 2000. Outra peculiaridade, é que os que se autodeclararam espíritas representam também o contingente religioso com maior taxa de alfabetização (98,6%) e com maior número de pessoas com nível superior completo (31,5%), além das menores porcentagens de indivíduos sem instrução (1,8%). Estima-se, com base nesses dados, que entre as várias forças que se conjugam para a expansão do Kardecismo esteja o esforço contínuo de praticantes e lideranças religiosas em ocupar uma vasta fatia do mercado editorial brasileiro ao longo das últimas décadas, com amplo catálogo de livros que tratam da doutrina, das experiências e da trajetória dos espíritas, entre os quais merece destaque a biografia de médiuns. Esta comunicação é um recorte do um projeto de iniciação científica que investiga a história de grupos espíritas em Parintins, no médio-baixo Amazonas, e que, para tanto, tem compulsado um vasto material bibliográfico sobre o tema. Apresentamos aqui três biografias de médiuns – Allan Kardec, Chico Xavier e Anna Prado (uma médium parintinense, que dá nome ao centro espírita local) – apontando para a forma como os autores reconstróem a vida dos biografados em meio a fatos naturais e eventos sobrenaturais.

Palavras-chave: Biografias, espíritas, médiuns.

PIBID e Gêneros Textuais: Incentivo à leitura e contextualização de obras clássicas com alunos do Ensino Médio

Ioneli Brito Pereira(UEA)
Luma Nunes Tavares(UEA)
Mariane dos Santos Oliveira(UEA)
Sávio Azevedo Almeida(UEA)
Wilkianny Fragata Guerreiro(UEA)
Maria Celeste de Souza Cardozo (Orientadora – CESP-UEA)

Este trabalho tem como objetivo evidenciar as experiências dos acadêmicos de Letras da Universidade do Estado do Amazonas na Escola Estadual Brandão de Amorim do município de Parintins-AM. No subprojeto desenvolvido abordamos a contextualização de obras clássicas. Esse projeto tem como finalidade fazer com que os alunos do ensino médio possam realizar a prática de leituras literárias, pois sabe-se que os alunos atualmente possuem bastante dificuldades na prática da leitura e nós como professores em formação assumimos o papel de mediador deste processo educacional para incentivar o hábito da leitura em cada indivíduo. Para a elaboração deste trabalho, utilizamos como metodologia os gêneros textuais de forma lúdica para chamar a atenção dos alunos em sala de aula para instiga-los a lerem obras clássicas com prazer e não como obrigação. Utilizaremos como apoio teórico Maria Elena e Isabel Solé que vão ampliar nosso conhecimento para expor em sala de aula para os alunos em relação à prática de leituras.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Contextualização. Incentivo à leitura. Obras Clássicas. Teatro.

Violência em uma sociedade fragmentada: a não aceitação do outro em *Angu de Sangue*

Jéssica Cleofer Amaral de Abreu (CESP – UEA)
Sanny Kellen Anjos de Souza (CESP – UEA)
Gleidys Meyre Maia (Orientadora – CESP-UEA)

A literatura contemporânea tem cada vez mais dado espaço para as minorias. Mulheres, homossexuais e negros surgem nas obras literárias como protagonistas, em um mundo que sempre foi controlado por uma sociedade patriarcal, heterossexual e caucasiana. Na obra *Angu de Sangue* de Marcelino Freire percebemos a voz rouca que ecoa nas grandes cidades ganharem destaque em 17 contos que exploram a condição humana em uma época onde a violência e a individualidade têm ganhado grandes proporções. Nesses contos onde as relações sociais mostram-se fragmentadas e a intolerância contra o que é “diferente” torna-se rotina, pretendemos analisar

a relação de alteridade vivida entre os personagens e como o discurso dessas minorias se insere na literatura contemporânea. Para este estudo, utilizaremos como base principal os teóricos Mikhail Bakhtin, Tzvetan Todorov e Regina Dalcastagnè.

Palavras-chave: violência, minorias, alteridade, contemporâneo

***Dom Casmurro*: Representação da sociedade burguesa do Rio de Janeiro no século XIX**

Karen Sergilene Marques Gomes (CESP-UEA)
Dilce Pio Nascimento (CESP-UEA)

A sociedade no século XIX vivia uma grave crise, as ciências sentiram a necessidade de mudança. A literatura como expressão artística social não podia continuar com o romantismo que idealizava a sociedade burguesa e não abordava em suas narrativas os problemas sociais, ou seja, não havia muita descrição da sociedade de forma mais real. Ressalta-se que o Brasil no século XIX passava por transformações na literatura, o realismo surge como tendência inovadora, e as criações literárias procuram uma abordagem mais crítica com a perspectiva de descrever as mazelas sociais da burguesia. O objetivo deste estudo é analisar a representação da sociedade burguesa do Rio de Janeiro em *Dom Casmurro*, bem como possibilitar um diálogo entre a literatura machadiana e a história. Ao longo do estudo é possível constatar que Machado de Assis sofre crítica na criação de *Dom Casmurro*, pois sua narrativa está em um ambiente burguês, fugindo do romantismo, escola literária que é o inverso ao realismo, o autor discorre sua trama em uma suposta traição de Capitu, e é nessa perspectiva que a obra realista de Machado de Assis procura extinguir a imagem romântica, descrevendo em sua narrativa uma sociedade mais real, levando em conta o valor social, pois o realismo importava-se com a realidade, porém ao longo desse estudo pode ser constatado que *Dom Casmurro* é a representação da sociedade brasileira do XIX. Observa que é uma obra que descreve os assuntos principais da época, como o império, burguesia e religião. O estudo conta com os conceitos basilares de Cândido, Proença entre outros.

Palavra-chave: *Dom Casmurro*, Representação, Sociedade Burguesa, Realismo.

A trajetória poética do escritor amazonense Alencar e Silva e sua recepção no âmbito escolar

Larissa Nataliana Paixão Pimentel (CESP-UEA)
Dilce Pio Nascimento (Orientadora – CESP-UEA)

Esta pesquisa tem como foco principal os estudos literários do escritor amazonense Alencar e Silva. Sabe-se que a partir do Clube da Madrugada, o panorama da literatura amazonense toma nova forma e conteúdo, após cinco anos da então revolução da literatura e arte brasileira, notavam-se vestígios de uma nova estética. Após a Semana de Arte Moderna, poetas amazonenses deram início a uma repaginação da literatura amazonense, dando ênfase na valorização do regional e aprimorando a estética dos escritos. Com o advento do movimento modernista, os escritores amazonenses empreenderam um grande esforço para romper com os padrões estéticos do passado e superar a mentalidade extrativista e acadêmica. Influenciados pelo novo e motivados pelo espírito crítico, os novos poetas e prosadores lutaram pela atualização e renovação da cultura regional. Nesse sentido, o escritor Alencar e Silva destaca-se por trazer na sua trajetória poética inovações estilísticas, acompanhando as novas tendências literárias do século XX, na modernidade. O objetivo principal desse trabalho é dar visibilidade a poética de Alencar e Silva no âmbito do Ensino Médio, visto que a literatura regional é pouco ensinada nas escolas de ensino básico. Este estudo terá como embasamento teórico inicialmente: *Poética do Pós-Modernismo* (HUTCHEON, 1991), *Clube da Madrugada-Presença Modernista no Amazonas* (TELLES, 2014), *Sonetos Reunidos* (SILVA, 2011) *Jorge Tufic: as tendas do caminho* (SILVA, 2004).

Palavras-chave: Literatura Amazonense, Clube da Madrugada, Alencar e Silva, Trajetória poética.

O Parintinense lê ou não lê? Eis a questão...

Léa de Souza Leal (CESP-UEA)
Maria Celeste de Souza Cardoso (Orientadora – CESP-UEA)

Este trabalho trata do relato das experiências sobre o Projeto de Iniciação Científica (PAIC), intitulado “O parintinense lê ou não lê? Eis a questão...”, o qual tem por objetivo investigar a leitura do parintinense, ressaltando os níveis de leitura desse público alvo, além de fazer um levantamento das políticas públicas de leitura existentes em nosso município. A leitura nos permite explorar mundos diferentes dos nossos, existe uma falta de interesse e, principalmente, de preparo para a leitura que chama a atenção de professores e pesquisadores do assunto. Dessa forma, é necessário ressaltar que cabe ao professor em sala de aula incentivar o aluno à leitura de forma

dinâmica e crítica, porém, não cabe somente à escola esse papel, a família é importante nesse processo. Como metodologia tem-se a pesquisa bibliográfica com leitura e fichamentos das obras necessárias para a organização teórica da investigação. A técnica utilizada para a coleta dos dados foi a aplicação de um questionário e entrevistas feitas com moradores de cinco bairros da cidade de Parintins. Como teóricos que embasam essa pesquisa temos Martins (2007), Freire (2009), Silva (2005), os quais ressaltam a importância da leitura; assim como Coelho (2000), que enfatiza os níveis do leitor e Amorim (2006), que explicita sobre as políticas públicas do livro e da leitura, entre outros. Como o projeto está em andamento temos como resultados parciais a leitura e o fichamento das obras lidas, os questionários aplicados a cinquenta moradores dos bairros escolhidos, os quais estão sendo sistematizados e analisados.

Palavras-chave: Leitura, Parintinenses, Leitor, Moradores.

O feminismo no discurso de Simone de Beauvoir em *O Segundo Sexo*: Uma reflexão acerca do destino e dados biológicos

Luana Pantoja Medeiros (CESP-UEA)

Franklin Roosevelt Martins de Castro (Orientador – CESP-UEA)

Este estudo tem por objetivo lançar uma reflexão feminista a partir da leitura da obra *O Segundo Sexo*- Fatos e Mitos de Simone de Beauvoir, com ênfase no primeiro capítulo denominado “Destino”, que traz uma discussão biológica acerca da opressão que a mulher sofre, ao longo da história e em todas as sociedades. Como metodologia esta comunicação se baseia em uma pesquisa bibliográfica a partir da qual segue-se a divisão do livro em 3 capítulos, todos correlacionados entre si, onde é possível realizar uma análise do discurso tanto do ponto de vista biológico, psicanalítico e do materialismo histórico, mas atendo-se apenas ao primeiro. Beauvoir identifica e refuta essas três instâncias que tentam bloquear a liberdade da mulher: o destino fisiológico, psicológico e econômico. O fato da primeira parte ser denominada “Destino” é de extrema importância, porque enfatiza como estas três instâncias supracitadas tentariam legitimar o discurso da *má fé* ao tentar atribuir uma essência a mulher e criar um destino que a determina numa situação de não *transcendência*. Dos dados biológicos, Beauvoir pretende responder duas perguntas: Que representa a fêmea no reino animal? Que espécie singular de fêmea se realiza na mulher? Neste sentido, é como se os dados biológicos servissem de subsídio para a opressão, como se a mulher fosse uma espécie determinada a procriação. Dos resultados prévios alcançados, percebe-se, que os dados da biologia

incurrem em *má fé*, Segundo Beauvoir, há, de fato, uma diferença biológica, e que não deveria, mas é utilizada como base da diferença sociológica.

Palavras-chave: Feminismo. Segundo Sexo. Destino. Dados Biológicos.

As ações didáticas-pedagógicas com gênero textual *o conto çaiçu Indé* para inserção da educação ambiental nas aulas de língua portuguesa no 9º ano Ensino Fundamental em uma escola da cidade de Parintins/AM: Uma abordagem interdisciplinar e ecocrítica

Luciene de Souza Coelho (CESP-UEA)

Edinelza Macedo Ribeiro (Orientadora – CESP-UEA)

O presente artigo tem como objetivo discutir as alternativas da inserção dos gêneros textuais como forma de sensibilizar o educando da importância da Educação Ambiental no contexto das aulas de língua portuguesa no 9º ano do ensino fundamental em uma escola da cidade de Parintins/AM. O ser humano é um ser social que interage por meio da linguagem, Marcushi (2010,2011); Bezerra (2010); Bakhtin (2011), Soares (2001). Esta por sua vez, materializa-se em textos enunciados e discursos. Nesse aspecto o gênero textual utilizado na presente pesquisa é o conto do Çaiçu `Indé (GUARÁ, 2011) para dialogar com a educação ambiental (REIGOTA, 2009), focado na abordagem da ecocrítica e interdisciplinar. A pesquisa é de natureza qualitativa e por meio de entrevistas semiestruturadas e das reproduções imagéticas (desenhos livres) elaborados pelos alunos, busca análises com suportes de Fazenda (2002), Florestan Fernandes (1989) e Betelheim (1980) os quais compreendem que tanto a comunidade circundante, com a perpetuação da inteligência ecológica implícita nos contos, podem utilizar os contos amazônicos com uma abordagem educativa. Os resultados parciais da pesquisa sinalizam que o ambiente escolar pode ser um grande aliado e articulador na compreensão e assimilação da cultura por meio da educação ambiental. É nesse sentido que os estudos literários devem ser valorizados e interpretados a partir de múltiplas matrizes epistemológicas, haja vista que são estudos que sempre apresentaram uma relação de intimidade com a natureza e que não são apenas como fonte de inspiração, mas proporcionam posturas críticas sobre o ambiente em que se vive.

Palavras-chave: Gênero textual do conto Çaiçu `Indé: o primeiro grande amor do mundo; Educação Ambiental; Interdisciplinaridade – Ecocrítica

**Glossário dos compositores de toadas dos Bois Bumbás de Parintins:
Década de 90.**

Sandra Batista de Castro - CESP-UEA
Maria Celeste de Souza Cardoso (Orientadora – CESP-UEA)

Este trabalho trata do relato de experiência sobre os resultados obtidos do projeto “Glossário dos Compositores de Toadas dos Bois Bumbás de Parintins: Década de 90”, o qual tem como objetivo principal organizar um glossário dos compositores de toadas dos bois-bumbás de Parintins, visto que o Festival Folclórico de Parintins no Estado do Amazonas é uma festa que iniciou na década de 60 e tomou dimensões grandiosas até os dias de atuais. As toadas foram um dos fatores que colocou o Festival no cenário nacional e internacional. Entretanto, o trabalho dos compositores é pouco reconhecido, por isso se faz necessário organizar um acervo com as composições desses artistas para futuras consultas e conhecimento de quem eram os autores das toadas folclóricas da década de 90, haja vista não existir espaço físico ou museus para guardar e arquivar essas composições. Assim, a importância desse projeto de pesquisa é relevante, pois poder-se-á organizar um glossário contendo uma breve biografia dos compositores e suas respectivas composições. Como técnica foi utilizada a entrevista com os compositores como forma de recolher informações a respeito da vida pessoal, artística e das obras publicadas ou não. Como o projeto está em andamento, temos alguns resultados parciais, como a elaboração do relatório parcial, a recolha das toadas da década de 1990 das duas Agremiações Folclóricas, a organização de um quadro com os nomes dos compositores e as entrevistas realizadas com 18 compositores de toadas.

Palavras-chave: Glossário; Compositores; Toadas; Festival Folclórico; Parintins.

Teoria dos atos de fala e pragmática: A relação que explicita o processo de enunciação comunicativa

Sanny Kellen Anjos de Souza (CESP-UEA)
Franklin Roosevelt Martins de Castro (Orientador – CESP-UEA)

Esta análise tem por objetivo apresentar, de uma forma geral, os conceitos da Teoria dos Atos de Fala desenvolvidos por J.L. Austin e esmiuçados por Kanavillil Rajagopalan, afim de compreender o processo que corrobora o fazer enunciativo pragmático da linguagem. Por meio de pesquisa bibliográfica, utilizar-se-á os escritos de J.L. Austin acerca de suas abordagens *locucionaria*, *ilocucionária* e *perlocucionária*. Para ele, essas três formas de caracterizar os atos de fala são responsáveis pelo fracasso ou sucesso da

compreensão dos enunciados, pois os atos são eventos relacionados à convenções sociais, cabendo ao interlocutor a objetivação que concerne à escolha das palavras para se fazer compreendido. A princípio serão utilizadas duas obras base para esta análise, *Quando dizer: é fazer* de J.L. Austin e *A nova pragmática: fases e feições de um fazer* de Kanavillil Rajagopalan, duas autoridades no tema em questão, dentre outros que podem colaborar com este trabalho. A Teoria dos Atos de Fala relaciona-se com a Pragmática de forma indissociável, quando estuda-se o processo construtivo da comunicação está se fazendo uma análise da linguagem utilizada em sua forma concreta. No que refere-se à pragmática, parece impossível estudar a linguagem concretizada, se partirmos da premissa em que a língua apresenta-se como um organismo vivo e sujeito a variações, no entanto, é neste aspecto que Austin formula a Teoria dos Atos de Fala em suas bases centrais, onde o contexto atual é fundamental para a compreensão do ato comunicativo, tornando obsoleto o contexto histórico dos falantes envolvidos na enunciação.

Palavras-chave: Atos de Fala, pragmática, enunciação, comunicação, linguagem.

Representações do imaginário na literatura infanto-juvenil Amazonense

Wilker Silva Figueiredo (CESP-UEA)

Delma Pacheco Sicsú (Orientadora – CESP-UEA)

O presente trabalho tem como objetivo viajar em uma incrível análise literária acerca das representações que o imaginário exerce na literatura Infanto-juvenil amazonense. Tendo em vista que este campo da literatura ainda se faz muito escasso em nossa região amazônica, o presente trabalho vem também com o objetivo de se tornar uma fonte de pesquisa para a população em geral que se fizer necessária, principalmente dentro do campo da universidade, tendo como base de pesquisa as obras: *O imaginário* de Gilbert Durand, *O que é imaginário* de François Laplantine e Liana Trindade e a dissertação de Mestrado Da Professora Delma Pacheco Sicsú. Este trabalho levanta questões instigantes acerca do imaginário e do mito, sabendo que os mesmos constroem a história de muitas pessoas que habitam neste universo chamado Amazonas que, por ser rico em cultura natural torna-se amplo o campo de pesquisa que para muitos ainda não foi descoberto e nem se tornou uma fonte de estudo. Uma parcela da população que aqui se encontra ainda desconhece o significado de tanta riqueza que se tornou

o imaginário presente nas lendas e nos mitos que os acompanha desde muito tempo como lembra os antepassados. Um ponto importante a ser considerado é a literatura que se apresenta em sala de aula nos livros didáticos para as crianças e os jovens, viajam em universos distantes esquecendo aquelas histórias que de perto se fazem presente à população que aqui habita. Apresenta-se neste trabalho uma análise da obras literárias e referida análises estão embasadas na perspectiva do imaginário, dialogando com os teóricos. Ora referenciados.

Palavras chave: Imaginário, Mito, Literatura Infanto-juvenil Amazonense.

SUMÁRIO

Apresentação	02
Programação	05
<i>Temáticas</i>	<i>09</i>
<i>Resumos das comunicações & relatos de Experiência</i>	<i>12</i>

Apoio



Realização

